



PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: A AULA-PASSEIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jussara Cassiano Nascimento

Universidade Católica de Petrópolis – professorajussara@yahoo.com.br

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar um projeto que foi desenvolvido com estudantes do 5º ano de escolaridade no Colégio Brigadeiro Newton Braga, na Cidade do Rio de Janeiro. A proposta envolveu diversas áreas do núcleo comum, em especial Ciências e Língua Portuguesa, tendo como eixo norteador a conscientização e sensibilização da comunidade escolar sobre problemas ambientais que envolvem a Ilha do Governador, local onde está localizado o Colégio. O projeto teve como tema “Escrever com consciência: conhecendo e investigando a Ilha do Governador” e iniciou-se com uma aula-passeio por toda Ilha, onde os estudantes através de um roteiro elaborado pelas professoras foram conhecendo as belezas e também os problemas ambientais que perpassam por toda Ilha. O trabalho está envolvendo atividades permanentes de observação do espaço, discussões, leitura de diferentes textos, produção de textos, confecção de imagens e trabalhos de artes, que tiveram como objetivo principal a construção de textos partindo de situações significativas que envolvessem toda a população carioca.

Palavras chave: práticas educativas – sensibilização- conscientização- produção de textos

INTRODUÇÃO

O cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada.

Michel Certeau

O interesse dos estudantes do 5º ano de escolaridade pelas questões políticas e sociais que estão envolvendo a Cidade do Rio de Janeiro para a realização das Olimpíadas no próximo ano nos levou a perceber que este poderia ser um tema significativo para desenvolvermos um projeto.

Percebemos o interesse dos estudantes em uma roda de conversas, onde eles se mostraram preocupados com a quantidade de obras que estão acontecendo ao mesmo



tempo por toda cidade, o que para eles vai prejudicar a circulação das pessoas durante a realização dos jogos.

Apontaram também obras que consideram importantes e que não estão acontecendo como lugares que poderiam ser despoluídos para que pudessem ocorrer modalidades distintas de jogos. Eles estavam se referindo aos jogos de natação e remo, pois desejavam que os mesmos pudessem acontecer na Ilha do Governador, local onde fica o Colégio e a maioria das crianças reside. Mas como? Se o local não está adequado.

Percebemos que muitas crianças, mesmo morando na Ilha do Governador, não conheciam com propriedade a sua história, os diversos espaços, as belezas e também os seus problemas, principalmente os de âmbito ambiental.

Além de pensar em um projeto junto com as crianças, percebíamos que havia necessidade de um maior investimento na forma como nossos alunos vinham estruturando suas produções de texto e achamos que utilizar um tema de interesse deles, seria um caminho agradável e prazeroso de descobertas e escrita.

Em uma das aulas de Língua Portuguesa, organizamos uma lista com sugestões de alguns títulos para nomear o projeto e o escolhido foi: “Escrever com consciência: conhecendo e investigando a Ilha do Governador.” Acredito que esse título tenha sido escolhido porque conversamos com as crianças sobre o nosso desejo de enriquecimento na escrita de cada um e como gostaríamos de realizar registros de tudo que fôssemos observando e discutindo.

Foi intenso o entusiasmo dos alunos principalmente porque tudo começaria com uma aula-passeio pela Ilha do Governador. As atividades foram sendo organizadas em conjunto com os estudantes de forma que além de conhecer os espaços, também pudessem ser observados os problemas ambientais que perpassam por toda Ilha. Percebemos a necessidade de realizar essas aulas-passeio em dias alternados, e



agendados, posto que a Ilha é composta por catorze bairros.

Nós os professores, tínhamos claros nossos objetivos que inicialmente seriam: conhecer e investigar a Ilha do Governador, sensibilizar e conscientizar os alunos quanto às questões ambientais, produzir textos que estivessem dialogando com os acontecimentos da nossa cidade em especial da Ilha do Governador.

Porém, o envolvimento dos estudantes nos levou a voos mais elevados, nos mostrando a cada atividade desenvolvida o que Certeau quis dizer com caça não autorizada. Os alunos estavam tão envolvidos que buscaram informações de todas as maneiras sobre o que desejavam conhecer da Ilha e a cada roda de conversas ou retorno de nossas aulas-passeio, foram nos mostrando o quanto estão construindo e ampliando seus conhecimentos, muito além do que havíamos planejado inicialmente.

Que caminhos percorrer para desenvolver o projeto?

O caminho metodológico que escolhemos para desenvolver o projeto foram os estudos que envolvem o cotidiano, pois Oliveira (2008) nos adverte que no campo das ciências sociais, esses estudos vêm crescendo e exigindo o desenvolvimento de reflexões que nos permitem a cada dia avançar na compreensão e ampliação do nosso entendimento a respeito dos processos sociais que foram ignorados pelas grandes narrativas.

A ciência moderna tem sido construída sob um patamar que seleciona, organiza, classifica e transforma dados em algo que se possa reproduzir, simplificando assim os objetos de estudo. A vida cotidiana passou a ser discutida apenas em seus aspectos quantitativos, deixando de lado às especificidades das maneiras de se praticarem as atividades, o que tem causado danos à possibilidade de compreensão da riqueza da vida cotidiana.



Desse modo, podemos afirmar que os “usos e táticas dos praticantes” que estão inseridos em uma estrutura social de pluralidade e criatividade que modificam as relações entre o poder de dominação e a vida dos que supostamente estão submetidos pode representar uma impossibilidade de controle sobre os modos de fazer, o que Oliveira tem chamado de “rebeldia do cotidiano” (Oliveira, 2008).

Segundo Santos (2006) precisamos ao mesmo tempo “desaprender” os saberes que aprendemos, a partir das teorias sociais da modernidade, buscando novas formas de entendimento sobre os processos de criação das ações e de sua multiplicidade de manifestações, desenvolvendo um novo paradigma de conhecimento, o “de um conhecimento prudente para uma vida decente” (p.74).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelos estudantes, no decorrer do projeto ultrapassaram os objetivos que inicialmente pensamos, porque além de desenvolverem uma escrita significativa, usando diversos tipos de textos, se colocaram para os demais colegas de forma crítica, oferecendo sugestões quanto aos problemas sociais que observaram.

Além de conversarem com colegas de outras turmas, professores e funcionários da escola; organizaram cartazes com informações diversas, levaram sugestões principalmente no que tange a limpeza das praias e despoluição do local, indicando como cada morador poderia se comprometer em ajudar nessa luta para melhorar as condições ambientais na Ilha do Governador.

Observamos que as práticas cotidianas para além da repetição rotineira de ações e atividades recuperam da nossa vida os aspectos singulares e qualitativos de práticas que até então eram vistas na forma de fazer de cada uma delas.

Os estudos recentes da vida cotidiana, tem nos levado a perceber que nunca há



repetições no desenvolvimento dessas ações chamadas rotineiras, pois cada praticante se apropria delas em cada dia de forma diferente. E assim, cada professor foi puxando fios desta rede e incorporando o conteúdo de sua disciplina ao projeto, formando uma imensa rede de aprendizado tanto para os nossos alunos quanto para nós os professores.

O trabalho de leitura em sala de aula e em casa, junto a família, assim como a produção de textos foi realizado com a orientação da Pedagogia Freinet com seus quatro eixos fundamentais: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade.

Percebemos que tanto na escola ou em casa, com a família, a produção de texto poderá ser coletiva, através do trabalho cooperativo (FREINET, 1999).

O trabalho cooperativo na escola exigiu dos estudantes auto-disciplina e o interesse das crianças foi fundamental na construção de novos conhecimentos. Verificaram que era necessário, elaborar algumas regras para que conseguissem alcançar melhores resultados.

Os textos produzidos foram apresentados em diversas situações, mas inicialmente usamos as rodas de conversas. As crianças produziram cartazes de sensibilização e conscientização quanto aos problemas sociais que foram percebendo durante as aulas-passeio e os mesmos foram apresentados nas diversas turmas do Colégio, pelas próprias crianças.

Percebemos que para compreender o que acontece no cotidiano, se faz necessário considerar os processos de formação de nossas subjetividades em seus múltiplos espaços e tempos, promovendo uma horizontalização das relações entre os diversos saberes, com o objetivo de considerarmos e reconhecermos incompletude e potencialidades em todos eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – Artes de Fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREINET Célestin. **Uma Pedagogia de Atividade e Cooperação**. 3ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

OLIVEIRA Inês Barbosa de e ALVES Nilda. **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.